

JUVENTUDE E PERSPECTIVAS DE FUTURO

ALBUQUERQUE, Fabiane Cristina 1, BORGES, Dalva M. L. D. S. 2

Palavras-chave: Juventude, Perspectivas de futuro

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Comumente a representação que cada geração de jovens e juventudes diferentes dentro da mesma geração, a partir do conjunto de valores predominantes em determinadas épocas e do grupo social a qual os jovens estão inseridos, este projeto busca investigar e compreender as perspectivas de futuro de jovens goianienses. A partir do discurso pretende-se apreender tais perspectivas, comparando as diferentes camadas sociais em questão.

A exploração deste tema é de suma importância devido aos espaços diferentes, sobretudo devido ao fenômeno do “encolhimento dos espaços públicos”, influenciando assim nas perspectivas e criando por vezes, diferenças significativas entre os jovens da diferentes camadas sociais, sobretudo no que tange ao futuro. Se compararmos a juventude de outras décadas, percebemos que o coletivo ou a política já foi um projeto da mesma, ou seja, já fez parte das perspectivas de futuro de uma determinada geração ou grupo social (juventude dos anos 60).

2. METODOLOGIA

O método baseia-se numa análise quantitativa e qualitativa, estando o projeto de “Juventude e Perspectivas de futuro inserido no projeto “Imagens Cruzadas: Juventude e representação social” que enfoca os dois tipos de análises.

Sobre a abordagem quantitativa, esta se deu pela aplicação de 381 questionários, divididos entre jovens de diferentes classes sociais, encontrados em diferentes locais: na própria casa, na Igreja, Escola, shoppings centers, locais onde o grupo de encontra (grupo de Hip-Hop do Goiânia Viva). Os jovens considerados são aqueles que em 2005 e 2006 se encontram entre 15 e 17 anos. Sendo esta fase considerada o período onde se forma as representações sociais cruciais dos mesmos.

A abordagem qualitativa, a partir de entrevistas com alguns dos jovens a quem foram aplicados os questionários. A maioria dos jovens foram atingidos pela pesquisa nas escolas devido a uma maior facilidade de acesso e a maior probabilidade de se encontrar jovens nesta faixa etária .

Sobre o conteúdo do projeto, o mesmo aborda questões diretamente relacionadas às perspectivas de futuro, como “O que você espera do seu futuro” e outras que possibilitaram tirar conclusões de tais perspectivas como a classe social a que pertencem, escolaridade (dos jovens e dos pais), locais que freqüentam, grupos de contato, participação política ou a idéia sobre este tema. Ao todo foram 77 perguntas abertas e fechadas. A aplicação dos questionários iniciou-se em setembro de 2005 e finalizou-se em abril de 2006. A amostra de 381 questionários foi calculada a partir do total da população jovem goianiense: 67.263 jovens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 381 questionários entre jovens de 15 anos (34,4%), 16 anos (40,2%) e 17 anos (25,5 %). O enfoque deste projeto se baseou, sobretudo, na posição social em que estes jovens estão inseridos e, a partir daí, se pretendeu detectar as representações de mundo que desembocou nas Perspectivas. Para situar os jovens pesquisados, dando uma visão geral da realidade em que vivem, 55,9% representam o sexo masculino e 43,8% representam o sexo feminino. 57,7% se consideram pardos, 32,3% brancos, 5,0% negros, 2,9% indígenas, 1,3 orientais e 1,8% de outras “raças” (não especificaram). Quanto à dimensão religiosa, 48,% se declaram católicos, 26,0% protestantes, 17,6% afirmaram não ter nenhuma religião, 4,5% espíritas kardecistas, 3,4% de outras religiões (não especificaram) e 0,5% de religiões afro-brasileiras. A religião constitui numericamente um fator importante a partir da porcentagem, porém ao serem perguntados se participavam de algum grupo religioso há uma grande discrepância entre a prática

Percebe-se nos questionário e entrevistas o crescimento dos espaços privados nas opções de lazer dos jovens de todas as camadas sociais, o que uma vez mais, torna visível a segregação social e formas diferentes de configuração do mundo que levam a mudanças de estruturas dos comportamentos e habitus distintos, tal como Norbert Elias havia constatado no livro Estabelecidos e Outsiders. Dentre as opções de Lazer dos jovens das camadas superiores destaca-se, em primeiro lugar, a casa de amigos e em segundo lugar os Shoppings Centers e Cinemas. Os dois locais preferidos, juntos somam mais da metade da opção de lazer destes jovens. O mesmo acontece com os jovens das classes mais baixas. Em primeiro lugar, preferem reunião em casa de amigos e em segundo, locais como “lanhouses”. Os shoppings centers não entraram como parte das opções de lazer dos jovens da periferia de Goiânia. Perder os pais é o principal medo, tanto dos jovens de elite como das outras camadas. Os pais representam esta proteção essencial da vida humana. Os pais também representam, comparando com o outro item, a instituição que mais confiam, a família. A família representa a estabilidade financeira e simbólica, ausente nas ações governamentais.

Nas entrevistas sobre o que esperam do seu futuro há uma diferença marcante entre as expectativas dos jovens das camadas superiores e os jovens das classes mais baixas. Dentre os primeiros as respostas em sua maioria são consideradas objetivas e de cunho prático e instrumental. Nota-se uma clareza com relação ao que se quer, sobretudo, a perspectiva de futuro se baseia na realização profissional. Neste tópico, as Perspectivas de futuro foram agrupadas em 12 categorias diferentes.

Entre as camadas mais baixas, há a predominância das repostas que consideramos “vagas”. Nas entrevistas, se percebeu a dificuldade dos jovens de periferia em expressar-se com relação ao futuro. Algumas falas ilustram isso. “Quero tranquilidade (...)” Dentre os jovens das camadas superiores e média a objetividade nas respostas foram muito mais marcantes. Predominou a realização profissional com profissões já definidas como: “Quero ser advogada”. A pesquisa demonstra que nas classes superiores mais da metade dos jovens já definiram sua profissão nesta etapa da vida. Para as camadas mais baixas o inverso é verdadeiro. Mais da metade não expressaram a formação superior como perspectivas de futuro. Segundo Elias, o indivíduo já nasce num contexto ou numa teia de relação mais ou menos definidas de possibilidades e restringe modos de comportamentos e isso influencia nas perspectivas de futuro. Não encontramos nas camadas baixas, pais cuja

formação chegassem ao nível superior. Isso pode explicar que a formação universitária não faz parte do universo de perspectivas das camadas baixas. É importante perceber que não há contato entre as diferentes camadas sociais de forma efetiva através do trabalho voluntário entre os jovens pesquisados. Desta forma, podemos perceber através dos questionários e entrevistas que as perspectivas dos jovens da mesma camada social se aproximam enquanto constituem um fator de diferenciação das demais camadas. Há, no entanto, perspectivas comuns de uma geração, como a falta de utopias de transformação política engajada.

4. CONCLUSÃO

Observa-se uma segregação espacial “visível” expressa através dos bairros onde moram, escolas que estudam, locais de lazer que freqüentam. Tais espaços influenciam na configuração das estruturas de comportamento, hábitos, status que remetem a uma perspectiva em comum que se forma a partir daí. As representações sociais tendem a formar perspectivas de futuro que diferenciam uma camada social da outra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo. Retratos da Juventude. Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo, 2005.

BOURDIEU, Pierre. Espaço Social e Espaço Simbólico, Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983.

COSTA, Juradi Freire. Violência e Psicanálise. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

ELIAS, Norbert. *Os Estabelecidos e os Outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

_____. *A Sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

GIDDENS, Anthony. Para além da Direita e da Esquerda. São Paulo: UNESP, 1996.

PERAVALVA, Angelina. Violência e Democracia: o paradoxo brasileiro. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

TIRELLE, Janice. Reinvenções da Utopia: a militância Política de jovens nos anos 90. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIVIC

1 Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia- Departamento de Ciências Sociais. fabcrisbr@hotmail.com

2 Orientador/ Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia- UFG dalvaborges@brturbo.com.br

